



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO

Autores: FLAVIO GABRIEL BARBOSA MENDES, AGNER DE SOUZA ARCE, JOÃO PEDRO CHIARA ALVES, LUCINÉIA DE FÁTIMA BARBOSA MENDES, LUIZ CLÁUDIO SILVA SANTOS, THOMÁS BARBOSA MENDES

Introdução

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo (TAVARES; NUNES; SANTOS, 2010). Para Brasil (2017), é amplamente conhecida sua influência no desenvolvimento de diversas doenças que reduzem a qualidade e a expectativa de vida dos indivíduos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1993) *apud* Silva *et al.* (2006), a qualidade de vida é um conceito alargado que é afetado de uma forma complexa pela saúde física, estado psicológico, nível de independência e relações sociais da pessoa, e a relação com as características salientes do respectivo meio. Assim, a obesidade pode impactar de forma negativa a qualidade de vida do indivíduo, pois pode elevar a prevalência de algumas doenças, além de conduzir, segundo Silva *et al.* (2006), a um aumento dos níveis de dor (com síndromes de dor crônica, em alguns casos) e aos níveis de mortalidade e morbidade somática e, também psicológica.

O presente trabalho objetiva discutir a repercussão da obesidade na qualidade de vida do indivíduo, baseando-se em informações disponíveis na literatura.

Material e métodos

Este trabalho aborda a obesidade e sua repercussão na qualidade de vida das pessoas. A elaboração deste texto foi baseada em revisão bibliográfica. Foram consultados artigos, manuais, periódicos que versam sobre a relação que existe entre a obesidade e a qualidade de vida, para a reunião de informações relevantes. Tais informações foram organizadas de acordo com o objetivo proposto, objetivando apresentar o conteúdo de forma didática e coerente.

Discussão

A obesidade é considerada uma doença crônica, multifatorial e o distúrbio nutricional mais comum (BRASIL, 2017). Assim, trata-se de um dos problemas de saúde pública de elevada relevância, uma vez que configura um fator de risco importante para o desenvolvimento de diversas doenças, como diabetes, infertilidade, hipertensão, arteriosclerose, dislipidemia, hipotireoidismo, hiperuricemia, apneia obstrutiva do sono, litíase da vesícula, problemas hepáticos, entre outras (BRASIL, 2006; SILVA *et al.*, 2006; TAVARES; NUNES; SANTOS, 2010).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Segundo Brasil (2009) a obesidade é determinada pelo Índice de Massa Corporal (IMC) que é calculado dividindo-se o peso (em kg) pelo quadrado da altura (em metros). Indivíduos com sobrepeso, isto é, com quantidade de massa corporal acima do desejado apresentam IMC entre 25 kg/m² e 29,9 kg/m², já os indivíduos considerados obesos, apresentam IMC igual ou superior a 30 kg/m². No entanto, é importante ressaltar que, como o IMC muda substancialmente com o avanço da idade, estes pontos de corte não são adequados para classificação do estado nutricional em crianças e adolescentes (MAYNARD *et al.*, 2001; COLE; FREEMAN; PREECE, 1995 *apud* BARBOSA FILHO *et al.*, 2010). Além disso, conforme Gonçalves *et al.* (2014) *apud* Souza *et al.* (2015), um atleta, na maioria dos casos manifesta baixo nível de gordura corporal e um alto nível de massa magra, o que resulta em um IMC acima do desejável, por conta da massa magra e não do excesso de gordura. Desta forma, tais evidências apontam que o IMC não deve ser analisado de forma isolada, pois apesar de constituir um método de baixo custo e não invasivo para a determinação da obesidade possui limitações importantes de aplicabilidade.

Pereira, Teixeira e Santos (2012) afirmam que a preocupação com questões relacionadas à qualidade de vida vem de um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. Deste modo, muitos autores tratam a qualidade de vida como sinônimo de saúde, abordando o seu conceito mais amplo, que implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida (ALMEIDA FILHO; COELHO; PERES, 1999).

De acordo com Brasil (2006), as formas de sentir, de pensar e de agir dos sujeitos são influenciadas pelas significativas mudanças na qualidade de vida das sociedades. Ademais, a obesidade tem significativo impacto na saúde, bem-estar psicológico, longevidade e na qualidade de vida (KOLOTKIN *et al.*, 1998 *apud* TAVARES; NUNES; SANTOS, 2010). Por isso, numerosos são os trabalhos disponíveis que estabelecem a relação obesidade e qualidade de vida.

Em seu trabalho, Silva *et al.* (2006) abordam que a obesidade não está associada apenas à elevação da prevalência de algumas doenças, mas ao aumento dos níveis de dor (com síndromes de dor crônica), de mortalidade e morbidade somática e, sobretudo psicológica. Tavares, Nunes e Santos (2010), em seu texto, concordam quando apresentam que tal distúrbio atinge elevado número de pessoas, predispõe o organismo a várias afecções, como doenças cardiovasculares, renais, digestivas, problemas ortopédicos, e morte prematura, tornando maiores as chances de crescimento dos índices de mortalidade e a probabilidade de queda dos indicadores de qualidade de vida.

Brasil (2006) afirma que o excesso de peso, em alguns casos, está associado à baixa autoestima, à insatisfação com o próprio corpo, depressão e distúrbios alimentares. Tavares, Nunes e Santos (2010), em seu trabalho, apoiam quando abordam que a obesidade associada à comorbidades pode desencadear distúrbios emocionais e psicológicos causados por prejuízo e discriminação. Freitas *et al.* (2017), em seu artigo, reafirmam tais argumentos quando expõem que cresce a probabilidade de depressão, ansiedade e distúrbios alimentares em adolescentes obesos. Assim, o excesso de peso pode se tornar um aspecto negativo, pois além de levar o indivíduo a desenvolver tais distúrbios, faz com que o mesmo sofra com o preconceito, afetando sua qualidade de vida.

Tavares, Nunes e Santos (2010) expõem, em seu trabalho, várias pesquisas realizadas, onde o objetivo era avaliar a qualidade de vida de indivíduos obesos. Em uma das pesquisas, sessenta mulheres consideradas obesas foram submetidas à cirurgia bariátrica e acompanhadas durante seis a quarenta e oito meses no pós-operatório. Os resultados obtidos indicaram melhoria acentuada na qualidade de vida de todas as pacientes. Em outra pesquisa, onde foi analisado o impacto da perda de peso e da recuperação do peso perdido em cento e vinte e dois indivíduos, os resultados indicaram melhoria da qualidade de vida na mesma proporção para cada unidade de peso perdido e piora para cada unidade de peso reconquistada.

Freitas *et al.* (2017) conduziu um estudo, no qual setenta e seis adolescentes obesos foram submetidos a um tratamento multidisciplinar (treinamento físico supervisionado, aconselhamento nutricional e clínico), sendo divididos em dois grupos, onde um grupo recebeu acompanhamento psicológico além do tratamento multidisciplinar. Os resultados obtidos indicaram que a inclusão do aconselhamento psicológico no tratamento multidisciplinar foi mais efetiva na melhoria da qualidade de vida quando comparada com o tratamento que não incluía o acompanhamento do psicólogo. Vale acrescentar que o aconselhamento psicológico apontou uma possibilidade de redução da taxa de abandono do tratamento.

Desta forma, diversos estudos confirmam a influência negativa da obesidade e do excesso de peso no estado de saúde, com expressão quer em nível do bem-estar físico, quer do bem-estar emocional e psicossocial, provocando, por isso uma degradação em nível da qualidade de vida dos indivíduos (SILVA *et al.*, 2006). Além disso, Brasil (2006) reforça que o apoio social melhora o prognóstico com relação à mudança no estilo de vida, uma vez que muitos indivíduos obesos e com excesso de peso encontram a motivação e a energia necessárias para manter seus planos de alimentação saudável no apoio de seus familiares e amigos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Considerações finais

A partir da análise do conteúdo apresentado, é seguro dizer que a obesidade e o excesso de peso influem negativamente na qualidade de vida do indivíduo, uma vez que afetam sua saúde física, emocional e psicossocial. Ademais, é válido considerar que uma redução de peso, em indivíduos obesos e com excesso de peso, eleva os níveis de qualidade de vida desses indivíduos, podendo ser mais efetiva quando esses indivíduos dispõem de aconselhamento psicológico e apoio de pessoas próximas. Cabe ressaltar, por fim, a relevância das investigações acerca desta temática, a fim de buscar, continuamente, possíveis formas que sejam capazes de melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem com tal distúrbio.

Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, N. de; COELHO, M. T. A.; PERES, M. F. T. O conceito de saúde mental. **Revista USP**, São Paulo, n.43, set./nov., 1999.

BARBOSA FILHO, V. C.; QUADROS, T. M. B. de; SOUZA, E. A. de; GORDIA, A. P.; CAMPOS, W. de. A utilização do critério da Organização Mundial de Saúde para classificação do estado nutricional em crianças. **Revista Motriz**, Rio Carlo, v. 16, n. 4, out./dez., 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade**. 2009. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/215_obesidade.html>. Acesso em: 17 Out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, n. 12, 108 p.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos. Gerência-Geral de Regulação Assistencial. Gerência de Monitoramento Assistencial. Coordenadoria de Informações Assistenciais. Manual de diretrizes para o enfrentamento da obesidade na saúde suplementar brasileira [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: ANS, 2017. 6.5 MB; ePUB. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/biblioteca/index.html>>. Acesso em: 16 Out. 2018.

FREITAS, C. R. M.; GUNNARSDOTTIR, T.; FIDELIX, Y. L.; TENÓRIO, T. R. S.; LOFRANO-PRADO, M. C.; HILL, J. O.; PRADO, W. L. Efeitos de uma intervenção psicológica sobre a qualidade de vida de adolescentes obesos em tratamento multidisciplinar. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 2, 2017.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, abr./jun., 2012.

SILVA, M. P. da; JORGE, Z.; DOMINGUES, A.; NOBRE, E. L.; CHAMBEL, P.; CASTRO, J. J. de. Obesidade e qualidade de vida. **Acta Médica Portuguesa**, v. 19, 2006.

SOUZA, W. C. de.; JUNIOR, D. T.; MASCARENHAS, L. P. G.; GRZELCZAK, M. T. Índice de adiposidade corporal (IAC) como preditor de gordura corporal: um estudo de revisão. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 4, n. 1, jan./jun., 2015.

TAVARES, T. B.; NUNES, S. M.; SANTOS, M. de O. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 20, n. 3, 2010.